

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 12 de maio

O apuramento e o systema eleitoral

Em cumprimento do que preceitua a Lei eleitoral vigente, approvada por decreto de 8 de agosto de 1901, reuniram-se na passada quinta-feira, no edificio da camara municipal de Aveiro, os presidentes das demais camaras do districto ou seus delegados para, na qualidade de portadores das actas originaes do apuramento parcial, effectuado nos concelhos que representam, procederem ao apuramento total dos deputados votados em todo o circulo, proclamando eleitos os sete mais votados.

Consoante, ha muito, estava previsto pelo districto de Aveiro, ficaram eleitos pela maioria cinco deputados da colligação liberal e pela minoria dois regeneradores. Nada ha por emquanto que possa resistir e supplantar os phenomenes recenseamentos de Castello de Paiva, Arouca, Agueda e outros.

Com a lei dos circulos plurinominaes foi o districto de Aveiro quem mais affectado ficou.

Os mais populosos e importantes concelhos de que se compõe —Ovar, Estarreja, Feira e Oliveira d'Azemeis,—sem embargo de os nossos correligionarios terem predominio e preponderancia politica sobre os adversarios, conforme se verificou ainda na ultima eleição, vêem-se obrigados a deixal-os triumphar no resultado final, mercê das chapelladas d'alguns outros concelhos de sómenos importancia que vem inutilisar os resultados e esforços d'aquelles.

Se para algum districto se impõe o restabelecimento dos circulos uninominaes, é inquestionavelmente para o nosso.

Falla-se e tem-se como certo que, após a discussão da votação das importantissimas medidas e providencias que o governo tenciona levar ao parlamento attinentes á solução de graves problemas economicos e financeiros do Paiz, como sejam o contracto dos tabacos, a crise duriense, o

orçamento geral do Estado e outras de não sómenos importancia, o governo, por iniciativa propria ou secundando a de algum grupo parlamentar que traduza o seu pensamento, fará revogar a actual lei eleitoral e restaurará os pequenos circulos por concelhos.

Bom será que assim succeda, quer no intuito de se dar á representação nacional a sua verdadeira significação, quer para o effeito de pôr a descoberto, lá fóra, a infima importancia e prestigio politico que, entre nós como nos concelhos limitrophes, se arrogam os nossos adversarios, cujo poderio, ficticiamente creado por escandalosos processos, entre os quaes avulta o das isenções de recrutas que uma junta *adrede* preparada e para quem o brio e dignidade profissionaes foram letra morta, levou a effeito, desaparece, por falta de bases solidas, ao primeiro sópro da desdita.

Volvam os circulos uninominaes e vêr-se-ha então que já lá vae o tempo em que o districto de Aveiro se tornou feudo-progressista, mercê da malfadada politica de *ententes*, creada e sustentada pelo sr. João Franco, chefe actual da liberal colligação, o que tanto importa affirmar do partido *lucianaceo*, e que as dedicações pela politica regeneradora, em alguns concelhos manifestas nas luctas mais encarniçadas e em outros retrahidas pelo imperio das circumstancias, se evidenciarão por fórma a fazer, mui brevemente e sem grande esforço, volver o districto ao periodo aureo da preponderancia regeneradora.

Com o regresso dos pequenos circulos renovar-se-ha a força ás influencias locais que terão de se exhibir por si, pois de nada lhes valerá o concurso de extranhos para os manter.

Será então momento azado para reptar os nossos adversarios a medir, se coragem para isso houverem, comnosco as suas forças.

Acabar-se-ha de uma vez para sempre o comezinho accordo de que teem sabido soccorrer-se para encobrir a derrota inevitavel que a urna lhes prepararia.

Então, como ultimamente suc-

cedeu, não lhes será accete *cá em baixo*, porque o povo não quereirá esse expediente da vida ephemera do partido *lucianaceo* ou *concentrado* local; e *lá de cima* não virá com facilidade a annuencia a essas propostas, porque o não consentirão os dirigentes da politica regeneradora n'este concelho.

Cada um viverá com as proprias forças e d'ellas terá occasião de fazer publica ostentação.

Por isso anreamos pela refórma annunciada da vigente lei eleitoral.

Ninharias... camararias

Está evidenciada, o que aliás ha muito se suppunha, a razão porque alguns dos actuaes vereadores municipaes tanto se esforçaram por fazer parte da nossa edilidade.

Não os moveu n'essa azafama a realisção de um programma economico ou administrativo, porque para isso não tinham competencia e nem o seu chefe o elaborou e sobre elle ouviu as suas opiniões. Não os determinou o desejo de bem servir o concelho, dotando-o com algum emprehendimento de que aos municipes podesse advir directa ou indirectamente qualquer beneficio. Não os guiou a inquebrantavel vontade de que deve ser apanagio dos homens de bem de trabalhar em prol dos municipes, distribuindo-lhes justiça quando d'ellá carecessem e salvaguardando os seus interesses quando ameaçados por qualquer que seji.

Nada d'isto imperou nos seus espiritos ao occupar as cadeiras senatoriaes.

Bem ao contrario! Esses alguns vereadores buscaram assaltar a camara para se locupletarem á sua custa, para, a pretexto de vedações de propriedades, se apropriarem dos terrenos que formam os caminhos vicinaes, deixando-os reduzidos a puras viellas por onde a custo, muito a custo, cabe um carro de bois. Tal é a exiguidade d'essas viellas que nem sequer ha espaço para, a par do carro, poder caminhar o seu conductor. Qualquer transeunte, que acaso se encontre caminhando em sentido adverso ao do carro, terá que volver para traz e aguardar que este chegue ao termo do caminho.

Parece incrível que tal se consinta; é inacreditavel que se permita a usurpação de terrenos municipaes por onde passavam, mui á vontade, dous e mais carros até ao ponto de os transformar em estreitas viellas; e brada aos céos que essas proezas sejam praticadas por vereadores municipaes que por fórma tão insolita fazem uso do mandato conferido e

que o presidente da edilidade a quem os prejudicados se dirigem a fazer as suas queixas, as suas reclamações verbaes, se deixe arrastar cegamente pela paixão politica e não attenda a essas queixas, a essas reclamações, declarando que nada lhes póde dizer (aos delapidadores da fazenda publica) porque tomariam o freio nos dentes e se insurgiriam contra si!

Se esses homens, para quem a honra é um mytho, ao menos dessem uma capa de honestidade aos seus actos e procurassem encobrir as indevidas apropriações com um simulacro de auctoisação, ainda não revelariam tão descaradamente os intuitos que lhes determinaram o seu ingresso na camara; mas não. Para mostrar o desprezo por tudo e por todos, mesmo pelo seu presidente, nem sequer uma petição fizeram á camara para alinhamento; nem sequer se offereceram para pagar *dez réis de mel coado* que fosse por essas faxas de terreno desde tempos immemoriaes no dominio e posse do municipio!

Para que? as formulas não são para elles que alguma compensação hão-de ter pelo trabalho de assignar de cruz quanto se exija das suas pessoas.

O direito, a equidade, a justiça são... ninharias para os dirigentes municipaes.

O povo que lá os colloca, que pague e elles que se apropriem do que é do povo, eis a philosophia dos politicos que ora se encontram á frente do municipio.

Outra ninharia: dizem-nos que para servir um amigo politico, que se mostrou affeiçoado ao presidente da camara a ponto de um seu mui proximo familiar se prestar a fazer parte de uma das mezas eleitoraes na eleição passada, fóra derrubada uma arvore antiga no cemiterio municipal e permittida, no meio d'este, a edificação d'um jazigo!

Não sabemos se esse amigo politico requereu a aquisição do terreno e pagou a competente taxa, mas o que podemos affirmar é que, como quer que seja, o facto, constituindo uma excepção e tornando-se por isso odioso, representa um abuso em detrimento do cofre camarario.

Senão vejamos: segundo a deliberação camararia vigente e devidamente approvada pela estação tutelar, é de 50\$000 réis a taxa de licença para a construcção de jazigos e 30\$000 réis a de aquisição de sepulturas. São proporcionaes estas taxas porquanto, embora os jazigos tomem a área média de tres sepulturas, é certo que não roubam terreno ao cemiterio, visto que a superficie que lhes é destinada fica por fóra do mesmo para onde apenas fazem frente os ditos jazigos.

Na hypothese subjeita não succede

assim e d'ahi deriva o favor feito á custa do cofre camarario, que outra coisa não significa o deixar de entrar no cofre quanto alli deveria ter entrado.

Suppondo que o *feliz politico* pagou os 50\$000 réis da tabella, ainda assim recebeu de mão beijada o beneficio de 40\$000 réis, porquanto o terreno occupado pelo jazigo deveria produzir 90\$000 réis logo que fosse destinado a sepulturas.

Mas... *de nimis non curat pretor* e tudo isto são *ninharias* municipaes.

NOTICIARIO

Bazar

E' hoje que, se o tempo o permitir, na aprazível alameda dos Campos, se realisa a *kermesse* em beneficio d'essa prestante collectividade fundada ainda não ha um anno em Ovar e que se chama Associação de Soccorros Mutuos Ovarense.

Como no numero passado já dissemos, o bazar principia ás 8 horas da manhã até ao meio dia, recomençando ás 3 horas da tarde e prolongando-se pela noite dentro, se durante o dia não se venderem todas as prendas e estas sejam em pequena quantidade, pois crescendo em numero que se calcule não se podem vender em 3 ou 4 horas de noite, far-se-ha com ellas novo bazar em occasião opportuna.

Durante o bazar, no qual estão expostas muitas prendas dignas de vêr-se, faz-se ouvir a banda Ovarense com as mais escolhidas peças do seu repertorio.

A *kermesse*, pois, hoje, no Largo dos Campos.

Eis a relação das prendas e donativos até á ultima sexta-feira enviados, a saber:

D. Anna da Conceição Formigal, de Lisboa, 5\$000 réis; D. Maria da Luz Pereira da Cunha e Costa, 1 porte-cartes; D. Emilia Coelho do Espirito Santo Araujo, 2\$500 réis; D. Joanna Brandão, d'Oliveira d'Aze-meis, 1 caneca para *toilet*, 1 par de jarras, 1 caixa para pós d'arroz e 1 alfineteira; José d'Oliveira Ala e mãe D. Joanna Ala, 2\$500 réis; Manoel Rodrigues da Silva, de Lisboa, 1\$000 réis; D. Maria da Conceição e D. Rosa Esperança Marques da Silva, 1 garrafa de vinho do Porto e 1 caixa de phantasia com chocolate inglez; Anonymo, 1\$000 réis; Carlos Ferreira Malaquias, 500 réis; Manoel Rodrigues Pepulim Junior, 200 réis; D. Elvira da Costa e Pinho, 1 manta crochet de mesa; D. Rosa Estarreja, 1 paliteiro de porcellana e 1 computeira; Bernardo Maria dos Reis, 500 réis; Luiz Maria da Costa e familia, 500 réis; Placido Augusto Veiga e familia, 1 caixa com 6 garrafinhas de vinho fino; D. Margarida Tavares, 1 espelho e 1 par de jarrinhas; Joaquim de Lemos Pinheiro, 1 candieirinho de phantasia; Manoel Lourenço Ferreira, 1 par de jarras; D. Rachel Malaquias Ferreira, 1 sachet para lenços; José Ferreira Malaquias, 1 par de jarros; Francisco de Mattos, 6 garrafas de mesa; D. Maria Graça d'Oliveira Santos, 1 porte-relogio; D. Anna Gomes Craveiro, 1 par de jarras e 1 lenço de sêda; Antonio Pereira de Rezende Junior, 1 guarda-joias e 1 caneca pequena de phantasia; Serafim Marques d'Almeida, 1 par de sapatinhos de porcellana; D. Maria Lopes d'Oliveira, do Porto, 1 par de jarras e 1 caneca de porcellana; Francisco Ferreira Dias, 2 chavenas e pires; Antonio Rodrigues de Mattos, 1 porte relógio; Antonio Ferreira Carvalho, ausente no

Pará, 1\$000 réis; D. Rosa Ferreira Magina, 1 queijeira de vidro lavrado; D. Maria José Ferreira Magina, 1 manta crochet para meza.

S. José

Com grande concorrência de fieis, effectuou-se domingo passado na igreja matriz a festividade em honra do Patriarcha S. José, a qual foi revestida de grande pompa.

Ambos os sermões agradaram na essencia e na forma e a procissão foi posta na rua com ordem e decencia.

O templo achava-se ornamentado com gosto. Assistiu a philharmonica Boa-União.

Fallecimentos

Falleceu quinta-feira a snr.^a Carolina Valente d'Almeida, irmã do nosso estimado assignante snr. Manoel Valente d'Oliveira, e na quarta-feira o snr. Elias d'Oliveira Manarte, o Bexiga.

Pesames.

Suicidio

Cêrca d'uma hora da tarde d'antehontem espalhou-se a noticia de que na visinha freguezia do Souto se suicidára, deitando-se a um poço, a menina Rosa Rodrigues dos Santos, vulgarmente conhecida por Rosa da Pinta, filha do snr. Antonio d'Oliveira, o da Pinta, da rua dos Campos. A informação era, infelizmente, verdadeira.

A tresloucada rapariga fôra n'aquelle dia a Souto no intuito de comprar ovos, como costumava todas as semanas; mas em vez de tratar do seu negocio, resolveu pôr termo á existencia, deitando-se effectivamente a um poço d'alli. Ninguém tal viu. Pessoas porém, que passavam, encontraram um açafate, chaile e algibeira junto ao poço e, emquanto commentavam este achado, notaram na agua boiando, o corpo d'uma mulher já cadaver. Constando o caso na povoação, agglomerou-se povo, que arrancou da agua o cadaver, reconhecendo-se então a rapariga.

Festa escolar

E' no proximo dia 27 do corrente que se realisa a festa official das escolas primarias d'este concelho, á qual o professorado quer dar o maximo brilho, como se vê do programma que abaixo publicamos.

Na escola do Conde Ferreira estarão expostos os trabalhos dos alumnos das escolas officiaes, exposição que é um simples ensaio para outra de maior vulto que em anno futuro haja de realisar-se. Attento o valor moral da festa e ás consequencias que d'ella devem advir para a escola, deve o povo da nossa terra auxiliar com a sua presença a iniciativa dos professores.

Eis o programma:

A's 11 horas devem reunir-se no edificio da escola do Conde Ferreira os alumnos de todas as escolas officiaes do concelho e d'alli seguirão debaixo de forma para o theatro Ovarense, onde se realisa a festa, visto ser este o edificio que maior numero de pessoas pôde acomodar.

A's 11,5 horas deve principiar a festa que abrirá com o hymno escolar cantado por cerca de 500 creanças, terminado o qual discursará o delegado do sub-inspector, proce-

dendo-se em seguida á distribuição dos premios.

Alguns alumnos das escolas officiaes do concelho recitarão poesias e discursos allusivos ao acto.

A festa fechará com o hymno escolar executado por todas as creanças. Terminada a festa, voltarão novamente as creanças encorporadas para a escola Conde Ferreira onde haverá exhibções e resultados do ensino.

A's 2 horas da tarde e na mesma escola o distincto medico snr. dr. Salviano Cunha fará uma conferencia sobre *hygiene escolar*, prestando assim a sua brilhante e proficua cooperação a esta tão sympathica festa.

CONVITE

Tendo de realisar-se no dia 27 do corrente mez a festa official escolar, que deve ter logar no theatro Ovarense, o professorado primario official d'este concelho convida por este meio a assistir todas as pessoas que queiram honrar com a sua presença, esta festa.

Ovar, 11 de maio de 1906.

O professorado primario official do concelho d'Ovar.

Banda dos Bombeiros Voluntarios

Em sessão de 6 do corrente foi pela respectiva Direcção conferido á acreditada philharmonica Boa-União d'esta villa o titulo de *Banda dos Bombeiros Voluntarios d'Ovar*.

Segundo nos informa pessoa auctorizada, esta banda, em signal de gratidão, sahirá pela primeira vez com o seu novo uniforme n'um dos dias do fim do mez corrente a cumprimentar o commandante do corpo activo e Direcção da referida Associação, recebendo então o competente diploma.

Mais nos informam de que a primeira festa em que esta banda estreia o seu fardamento é a do Senhor de Mattosinhos, em 3 de junho proximo, para a qual está convidada.

Senhora do Parto

Acaba de se constituir uma comissão para levar a effeito este anno a brilhante festividade da Senhora do Parto, no Largo dos Campos, com o luzimento dos antigos tempos. Para esse fim vae encetar os competentes peditorios.

Esta festa está designada para o primeiro domingo de julho.

Pesca

Houve trabalho de pesca a semana finda no Furadouro, sobretudo da nova companhia *Boa-Esperança*, sendo no entanto diminuto o seu resultado.

Notas a lapis

De regresso da capital, já se encontra ha dias com sua esposa na sua confortavel vivenda de S. Vicente de Pereira, o snr. Manoel Rodrigues d'Oliveira, considerado capitalista.

Os nossos cumprimentos.

—Está gravemente doente, o que sentimos, o nosso estimado correligionario e amigo Placido d'Oliveira Ramos, conceituado ourives d'esta villa.

Desejamos as suas melhoras.

—No paquete *Agostin*, seguiu

no dia 9 para Manaos o nosso assignante snr. Bernardo Eugenio dos Santos. Boa-viagem.

—Estiveram entre nós a semana passada os snrs. Padre Manoel André Boturão, abbade da Feira, e Manoel Valente Frazão, considerado commerciante em Gaya.

—Partiu quinta-feira para o Porto, para onde fôra transferido, o snr. Fernando Antonio do Amaral, aspirante telegrapho-postal, que por alguns mezes exerceu condignamente tal cargo na estação telegrapho-postal d'esta villa.

Sociedade Propaganda de Portugal

Abaixo transcrevemos a representação que a Direcção d'esta sociedade entregou, em mão, ao sr. presidente do conselho.

Por ella se vê que a nova agremiação começa com a maior actividade a produzir trabalho util em prol dos interesses geraes do paiz, cumprindo assim briosamente a sua missão altamente patriótica, e digna do applauso de todos os que se interessam por que a nossa patria se alevante em progressos e se torne digna da admiração universal que por tantos titulos merece.

Segue a representação:

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

«A Direcção da Sociedade Propaganda de Portugal, no desempenho da sua missão patriótica, vem pedir a esclarecida attenção de v. ex.^a para alguns factos nocivos aos interesses do paiz por tolherem o desenvolvimento do excursionismo e que demandam por isso urgentes providencias.

Com grande sacrificio do thesouro fizeram-se obras importantes nos portos de Lisboa e Leixões, queremos, e com razão, que o nosso paiz seja o caes da Europa, avançado no extremo-occidente, convidando os viajantes que veem da America ou a ella se dirijam a encurtar o trajecto maritimo. Teem-se empenhado ultimamente louvaveis esforços nesse sentido, construindo-se o posto de desinfecção, estudando-se o modo de facilitar a atracção aos caes, adoçando-se um pouco o rigor das formalidades aduaneiras, e procurando-se tornar diario o *Sud-Express*:

Se n'essas diligencias esmorecermos e perdermos tempo, seremos supplantados pela concorrência dos portos de Vigo e Cadiz, que se preparam para disputar ao porto de Lisboa a primazia nas relações transatlanticas.

Inporta, pois, é da maior urgencia, fazer tudo quanto possa assegurar a realização de tão patriótico intuito, em que empenham louvavelmente os seus esforços a Associação Commercial, a Companhia Real dos Caminhos de ferro Portuguezes e a Empresa Exploradora do porto de Lisboa.

Succede, porém, que, no momento em que a *Compagnie des Wagons-Lits*, procurando com boa vontade remover os obstaculos á realisação do *Sud-Express* diario, pedia apenas como compensação que para o seu material circulante fosse elevado a um anno o praso de importação temporaria, renovavel por annos successivos sem dependencia de minuciosas formalidades, apenas lhe foi concedida essa isenção com a condição de realisar primeiro o annuncio intuitivo de tornar diario o *Sud Express*.

Justamente magoada com esta prova de desconfiança em contraste

com a sua boa vontade na realização de um plano de importancia capital para o nosso paiz, bem pôde ser que essa boa vontade arrefeça, abstendo-se a companhia de mandar fabricar o material necessario para melhorar o seu serviço, emquanto o seu pedido não fôr cabalmente deferido.

Que perde o thesouro com a importação, sem direitos, de alguns *fourgons* e carruagens de luxo que não podem ser fabricados no paiz e que veem proporcionar tão apreciaveis commodidades aos viajantes? E ha de naufragar iniciativa de tão capital importancia em tão minusculo escolho?

Quanto ao desembarque de passageiros, faltam caes para a atracação.

Junto do posto de desinfecção escasseia para os transatlanticos o espaço, tomado pelos navios que ali descarregam carvão ou carregam toros.

Assim, em 2 do corrente, estavam ali atracados oito navios, quando o *Atlantique* atracou, não ficando logar para outro transatlantico. Urge, pois, fazer quanto antes as obras previstas instantemente reclamadas, no interior da doca de Alcantara, para se transferirem para ali parte dos serviços commerciaes effectuados hoje do lado exterior, ficando assim mais espaço livre para a atracação e seja qual fôr o regimen adoptado para a exploração do porto de Lisboa.

Duas comissões, ultimamente nomeadas pelo governo, estudaram minuciosamente as providencias necessarias para que o porto de Lisboa desempenhe cabalmente a sua missão.

Occupou-se em especial, uma d'ellas, dos meios de facilitar a atracação dos navios. Sem pretender emitir opinião sobre o regimen de exploração que haja de se adoptar, a Sociedade Propaganda de Portugal, conscia da importancia que para o paiz tem o movimento de transito de passageiros entre a Europa e a America do Sul, vem juntar as suas instancias ás do commercio para que sem perda de tempo, que pôde ser irreparavel, e seja qual fôr o sistema adoptado, se faça em Lisboa o que activamente se trata de fazer nos portos concorrentes, realisando as obras mais urgentes e adoptando as providencias que facilitem a atracação dos navios.

A abertura do posto de desinfecção constituiu apreciavel progresso.

Para tornar mais efficaz este melhoramento importa, porém, remover alguns embaraços e imperfeições. Assim, é para desejar, que a visita sanitaria e o desembarque de passageiros se possam effectuar sem demora, mesmo quando um paquete entre ao cair da tarde, tanto mais que a hora de partida do *Sud-Express* não deixa folga bastante na manhã seguinte para o cumprimento de todas as formalidades sanitarias e fiscaes, tendo já succedido aos passageiros perderem o comboio que desejavam aproveitar.

Cobra-se no posto de desinfecção a taxa de 800 réis por passageiro que segue em transito e cujas bagagens são selladas sem verificação.

Se pretende porém ficar em Lisboa ou demorar-se alguns dias no paiz eleva-se a taxa a 2\$500 réis, quasi o triplo, parecendo, pois que é nosso intuito dar ao viajante que deseja conhecer o paiz, logo no momento de desembarque, uma impressão desagradavel, pelo contraste com a taxa estipulada para o que apenas atravessa Portugal sem o visitar. Teve-se talvez em vista crear receita para a rapida amortisação do emprestimo feito com o fim de cons-

truir o posto. Quanto não perde, porém, a economia do paiz se com estas e outras peias tolher o movimento de viajantes que venham visitá-lo e apreciar as suas incomparaveis bellezas?

Urge ainda que sejam tomadas providencias governativas e até se promulgue lei adequada a facilitar e promover o estabelecimento de hoteis que satisfaçam os requisitos de asseio e conforto exigidos pelos viajantes.

Pelo governo transacto foi apresentada ás camaras uma proposta de lei com esse intuito. Sem discutir os meios n'ella indicados, julga esta sociedade da maior urgencia providencias efficazes no que aos poderes publicos compita, para que nos principaes centros de excursões possam encontrar os viajantes hospedagem civilisada, cessando assim um dos principaes, senão o principal obstaculo, junto ao receio dos rigores fiscaes, para o desenvolvimento do excursionismo.

Permita, pois, v. ex.^a que, fiel ao seu programma, a Sociedade Propaganda de Portugal recomende a esclarecida apreciação de v. ex.^a e do governo a que v. ex.^a preside, os assumptos a que se referiu e peça que pelas pastas referidas se providencie:

1.^o Para que á «Compagnie Internationale des Wagons-Lits» sejam desde já e sem condições, proporcionadas todas as facilidades para a importação do material circulante destinado aos comboios rapidos nacionaes e internacionaes;

2.^o Para que sem perda de tempo, e custe o que custar, se iniciem no porto de Lisboa as obras indispensaveis para facilitar a atracação dos paquetes transatlanticos e se adoptem no mesmo intuito as necessarias providencias aproveitando-se o estudo de uma commissão para esse fim nomeada ha mezes;

3.^o Que cessem todos os rigores inuteis de fiscalisação aduaneira nas fronteiras terrestres e maritimas;

4.^o Que se faculte o desembarque dos passageiros no mesmo dia da chegada, mesmo quando os vapores entrem ao cahir da tarde, fazendo-se o necessario serviço nocturno;

5.^o Que se reduza a taxa paga no posto de desinfecção pelos passageiros que não seguirem logo em transito, egualando-a á que a estes é imposta;

6.^o Que se providencie para promover o estabelecimento de hoteis nas devidas condições nas principaes localidades do paiz visitadas pelos excursionistas.

Formulando respeitosamente estes pedidos tem a Sociedade a consciencia de que cumpre um dever patriótico, não sendo outro o seu fim senão cooperar para que o nosso paiz seja visitado e apreciado como merece para que a sua economia se recinta favoravelmente da mais facil e activa circulação de nacionaes e estrangeiros.

Lisboa, 10 de abril de 1906.

Ill.^{mo} e ex.^{mo} snr. conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, dignissimo presidente do conselho e ministro do Reino.

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz cor-

rem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Bernardino Alves Rodrigues, casado, auzente no Brazil, em parte incerta, para assistir a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Antonia de Oliveira, viuva de Manoel Gomes Vieira, moradora, que foi, no logar d'Olho Marinho, freguezia d'Arada e fallecida na rua de S. Thomé, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 9 de maio de 1906.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(263)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados Antonio Pinto dos Santos, Manoel Pinto dos Santos, solteiros, de maior idade, Manoel Gomes Leite e Antonio Manoel Rodrigues de Pinho, casados, todos auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria Joanna d'Oliveira Bernardina, viuva de José Pinto dos Santos, moradora, que foi, na rua de Sant'Anna, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 9 de maio de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.
(264)

ANNUNCIO

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo Commercial da comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão Coelho correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando José Marques dos Santos, solteiro, maior, commerciante, das Pedras de Cima, d'Arada, mas auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia do mesmo juizo vêr accusar a citação e fallar aos termos da acção commercial que lhe move José Rodrigues Adrego, casado, da Praça do Salvador, da cidade de Braga, na qual o auctor allega que é industrial e commerciante e que o réo exerce habitualmente a profissão de commerciante quando se encontra nos Estados Unidos do Brazil; que o auctor em abril de 1905, a pedido do réo, lhe vendeu e enviou para o Rio de Janeiro 25 quintos de vinho verde afim de por elle serem vendidos n'aquella praça de conta propria; que este vinho, vasilhame, adubos, carretos e frete importou em réis 189\$300; que o réo remetteu ao auctor por conta d'este debito a quantia de 40\$000 réis, estando em divida a nda 149\$300 réis; que o réo não pagou; que ambos são os proprios em juizo, partes legitimas na acção e conclue pedindo que, julga-

da esta procedente e provada, seja o réo condemnado a pagar ao auctor a referida quantia de 149\$300 réis, juros da móra, custas e procuradomia. As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos, se não fôrem tambem sanctificados ou feriados, e sempre pelas onze horas da manhã.

Ovar, 5 de maio de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.

O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

(265)

AGRADECIMENTO

A familia do extincto Jeronymo Alves Ferreira penhoradissima, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua grande dôr, por occasião do fallecimento do seu sempre chorado chefe e que o acompanharam á sua ultima jazida. A todos o seu mais vivo protesto de gratidão.

Ovar, 28-4-1906.

DESPEDIDA

Jeronymo Valente d'Almeida ausentando-se para o Pará, vem, por este meio, despedir-se de todos os seus amigos e pessoas de suas relações e offerecer-lhes o seu pouco prestimo n'aquella cidade.

Ovar, 7 de maio de 1906.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Elias d'Oliveira Manarte agradece a todas as pessoas que a cumprimentaram e acompanharam o fallecido até á sua ultima morada, protestando a todas a sua indelevel gratidão.

Ovar, 11 de maio de 1906.

Quitação

Eu abaixo assignado declaro que o snr. Manuel Valente Compadre nada me devia, pelo que por este instrumento lhe dou plena e geral quitação.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1906.

A rogo de Manuel Valente da Silva, o Tamanqueiro, por não saber lêr nem escrever.

(aa) José Narcizo Soares Brandão.

José Pereira dos Santos.

BIBLIOTHECA POPULAR

Collecção de fados, canções, trovas e romances, cartas d'amor e monologos para salas e theatros particulares.

Serenatas á Guitarra

Thesouro do Guitarrista

Livro d'Ouro do Cantador

Fados Alegres e Tristes

Canção á Lua e a Flora

O Livro dos Namorados.

CADA FOLHETO COM 16 PAGINAS 30 RS.

À venda na Imprensa Civilisação

— EDITORA —

R. de Passos Manoel, 215 — PORTO

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,40	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11,20	12,43	1,46	Mixto
TARDE	2,20	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,35	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,40	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 5,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9,29	10,11	12	Mixto
TARDE	11,44	12,41	2,20	Tramway
	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,2	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,22	9,7	11,3	Correio
	—	—	—	—

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 40 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações

de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luya Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS
DE
GEOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua da Boa-Vista, 62-1.º
LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampayo.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo. Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstoia 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza